



PERDA DE HÁBITAT, ESTRUTURA DO DOSSEL E RIQUEZA DE *Geonoma* (ARECACEAE) EM PAISAGENS FLORESTAIS ANTRÓPICAS NO SUL DA BAHIA

Adrielle Leal Oliveira Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA.;

Tâmiris Lima dos Santos de Oliveira – Universidade Estadual de Santa Cruz, PPGEcologia e Conservação da Biodiversidade, Ilhéus, BA. Rafael Chaves dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, BA. Daniela Talora – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA. Deborah Maria Faria – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA. Marcelo Schramm Mielke - Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica apresenta um extenso valor de diversidade de espécies arbóreas. No entanto, como consequência das ações antrópicas exercidas ao longo do tempo, essa biodiversidade foi sendo afetada de maneira negativa. Atualmente, existem menos de 8% de Mata Atlântica original (Tabarelli *et al* 2005), com isso, a perda de habitat pode afetar irreversivelmente os processos ecológicos (Fahrig 2002), levando algumas espécies a partir de um determinado percentual de cobertura a cair abruptamente as suas interações e/ou populações. O gênero *Geonoma* além de apresentar grande importância paisagística e econômica (Lorenzi *et al* 2010) exerce um significativo papel ecológico. Muitas espécies de animais utilizam e dependem dos recursos (folhas, flores e frutos) fornecidos por este gênero para sua sobrevivência e manutenção. A diminuição da cobertura florestal pode reduzir a abundância dos indivíduos desse gênero, comprometendo esse fundamental papel ecológico.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi investigar as relações existentes entre a perda de habitat, a estrutura do dossel e a diversidade de indivíduos adultos do gênero *Geonoma* na região sul da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo foi delimitada dentro da metodologia da Rede de Pesquisa em Funcionamento Ecológico de Paisagens Florestais Antrópicas – SISBIOTA/UESC, sul da Bahia. O clima na região é quente e úmido. A precipitação anual é superior a 1.300 mm, possuindo temperatura média anual variando entre 24-25°C (Gouvêa 1969). Foram selecionadas nove paisagens, variando de 9 a 71% de cobertura florestal. Em cada paisagem foi estabelecida uma parcela de 50 x 100 m (0,5 ha), com um total 4,5 hectares amostrados. Dentro de cada parcela foram contabilizados, demarcados e identificados todos os indivíduos adultos de *Geonoma*. Foram considerados como adultos todos os indivíduos que apresentaram alguma evidência de reprodução presente ou passada. As avaliações da estrutura de dossel foram realizadas através de fotografia hemisféricas do sub-bosque com uma lente 180° (olho de peixe), analisadas no programa GLA (Gap Light Analyzer).

RESULTADOS

A abertura de dossel e o gradiente de cobertura florestal apresentaram relação linear, sendo que as paisagens com menores percentuais de cobertura florestal tiveram maiores valores de abertura de dossel. Foram encontradas cinco espécies do gênero *Geonoma* nas paisagens estudadas, sendo elas: *Geonoma conduruenses* Lorenzi, *Geonoma littoralis* Noblick & Lorenzi, *Geonoma pauciflora* Mart, *Geonoma pohliana* Mart e *Geonoma* sp. Nenhuma espécie ocorreu em todas as áreas. A espécie *G. pohliana* foi a mais frequente entre as paisagens só não ocorreu na paisagem de 24% de cobertura florestal, porém foi a mais abundante nas paisagens com 47% e 71% de cobertura florestal, com 85 e 109 indivíduos, respectivamente. De forma geral, tanto a abundância como a riqueza das espécies de *Geonoma* foram decaindo conforme a quantidade de cobertura florestal diminuía. As paisagens com maiores percentuais de cobertura florestal 48%, 60% e a de 71% foram as que apresentaram maior número de indivíduos (densidade). Com isso é possível perceber que as espécies de sub-bosque do gênero *Geonoma* foram bastante afetadas pela perda de cobertura florestal, tanto na riqueza como na abundância. Na paisagem de 9% não foram observadas espécies de *Geonoma*.

DISCUSSÃO

Como medidas da abertura de dossel são frequentemente usadas como medida de estrutura (Trichon *et al* 1998), podemos dizer que as áreas com maior percentual de cobertura, apresentam dossel mais estruturado, com menos aberturas, permitindo melhor crescimento de espécies tolerantes a sombra, geralmente as de final de sucessão (Martins *et al* 2008). Esse fato pode ser notado devido às paisagens de 48%, 60% e 71% de cobertura florestal foram as similares em termos de abertura e de composição de espécies, sendo as paisagens com os maiores valores de riqueza também. Isto sugere que, nas paisagens estudadas, a estrutura do dossel tem papel importante na estruturação da comunidade e na diversidade de espécies, especialmente do gênero *Geonoma*.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos foi possível concluir que a perda de hábitat e a abertura do dossel, influenciam de maneira negativa na riqueza das espécies de *Geonoma*. Essa relação é preocupante para a conservação da biodiversidade, pois houve uma clara relação entre a perda de hábitat e à perda de espécies e, como consequência, a perda dos processos ecológicos fornecidos pelas espécies desse gênero como as interações com a fauna e disponibilidade de recurso para o ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAHRIG, L. 2002. Effect of habitat fragmentation on the extinction threshold: a synthesis. *Ecological Applications*, 12:346-53.
- MARTINS, S.V., GLERIANI, J.M., AMARAL, C.H., RIBEIRO, T.M. 2008. Caracterização do dossel e do extrato de regeneração natural no sub-bosque e em clareiras de uma floresta Estacional Semidecidual no município de Viçosa, MG. *Revista Árvore*, 32:759-767.
- TRICHON, V., WALTER, J.M.N., LAUMONIER, Y. 1998 Identifying spatial patterns in the tropical rain forest structure using hemispherical photographs. *Plant Ecology*, 137:227-244.
- TABARELLI, M., PINTO, L.P., SILVA, J.M., HIROTA, M.M., BEDÊ, L.C. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade*, 1:132-138.
- LORENZI, H., NOBLICK, L., KAHN, F. 2010. *Flora brasileira: Arecaceae (Arecaceae)*. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 378p.

GOUVÊA, J.B.S. 1969. Contribuição à geomorfologia do sul da Bahia. Área dos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Ilhéus: Comunicação Técnica do CEPEC/CEPLAC. 11p.

Agradecimento

CNPq, UESC.